

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular, 16 de outubro de 2012

**As restrições aos suplementos alimentares são baseadas em informações incorretas
Um alerta da Europa para o resto do mundo
por Gert Schuitemaker, PhD**

Introdução: "Isso não pode acontecer aqui" se qualifica para o primeiro lugar na lista de últimas palavras famosas de todos os tempos. Os Estados Unidos ainda têm, por enquanto, acesso sem prescrição a suplementos nutricionais. Mas ninguém que lê jornais, assiste às notícias na televisão ou folheia uma revista pode perder a preponderância das reportagens negativas sobre vitaminas. Como a OMNS continua a se opor a tal desinformação (esta edição é a 145ª), damos uma olhada nos reais "riscos" dos suplementos dietéticos. Os leitores podem querer manter em mente o que o Dr. Abram Hoffer disse: "Todos os ataques à segurança do suplemento são, na verdade, ataques à eficácia do suplemento." Se os suplementos forem difamados, podem ser prescritos. Se forem prescritos, os custos aumentarão e o acesso desaparecerá. - Andrew W. Saul, Editor

(OMNS, 16 de outubro de 2012) Um estudo recente explica que o risco de mortalidade por tomar suplementos alimentares é muito menor do que outros riscos, como fumar, reações adversas a medicamentos farmacêuticos, câncer e até mesmo morrer por causa de um raio. [1] Esta nova informação importante é relevante para as recentes regulamentações alimentares na União Europeia (UE), que deveriam tornar os suplementos alimentares vendidos comercialmente mais seguros. O estudo mostra que a crença de que os suplementos alimentares são perigosos é equivocada.

O *Codex Alimentarius* foi estabelecido em 1963 pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), a Organização Mundial da Saúde (OMS) e posteriormente a Organização Mundial do Comércio (OMC) como um padrão internacional, com diretrizes e códigos de prática para o venda de produtos alimentícios, incluindo suplementos alimentares. [2] Na comunidade de saúde natural, o *Codex* é considerado uma ameaça à liberdade de escolha e compra de suplementos alimentares porque estipula quais doses de suplementos podem ser vendidas e qual redação pode ser usada na publicidade e na embalagem.

O *Codex* não foi adotado pelos Estados Unidos, mas dentro da UE foi assinado em lei em 2002 com a adoção da Diretiva Européia de Suplementos Alimentares. Este conjunto de regulamentações restringe a livre escolha dos consumidores na compra de suplementos alimentares. Para avaliar mais plenamente esta questão, deve-se entender que, em comparação com os Estados Unidos, a UE é altamente socializada e

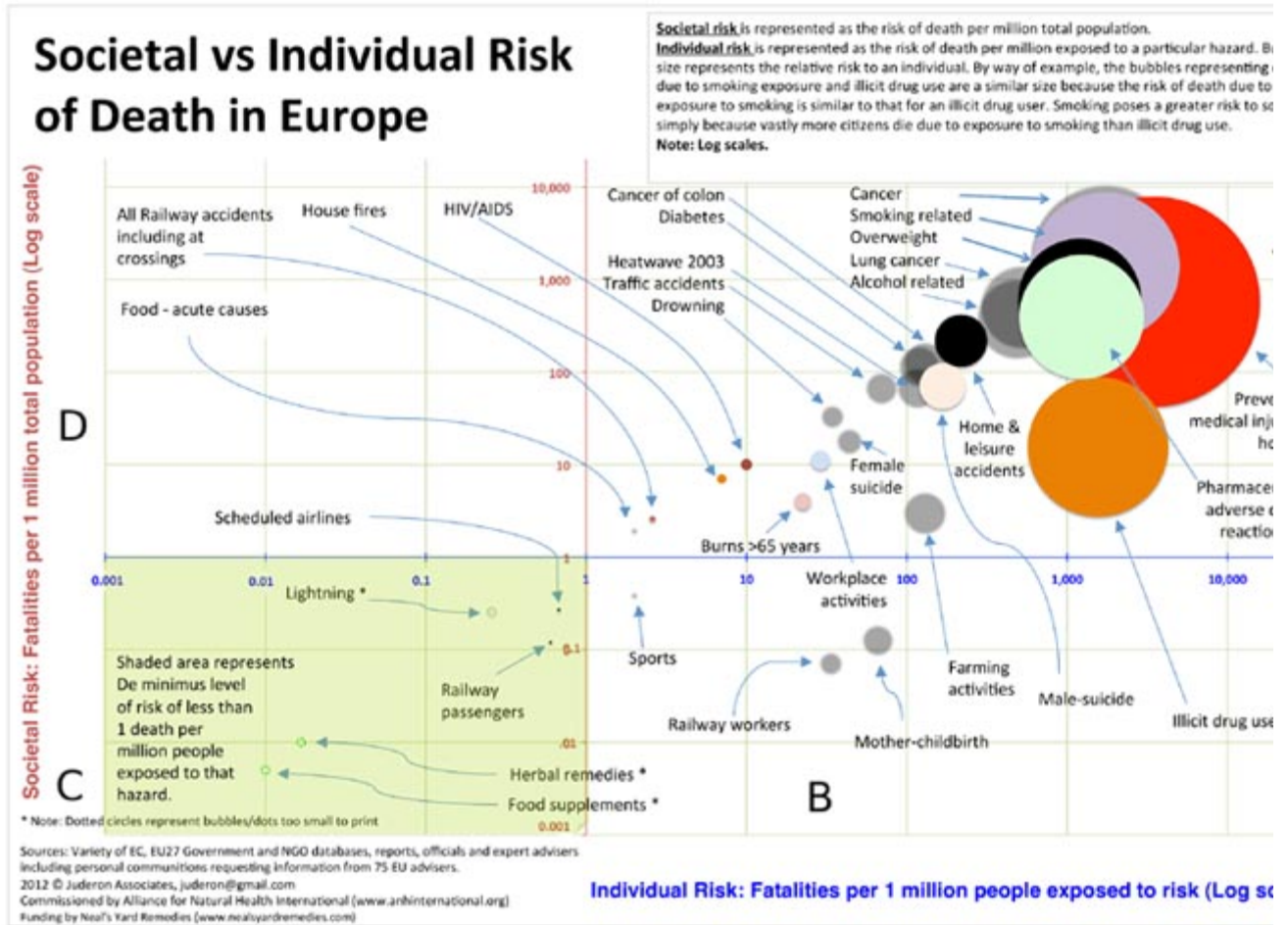
regulamentada. A aceitação de tal legislação rígida por formuladores de políticas e políticos é mais fácil na Europa do que do outro lado do Atlântico. Mas as gigantescas empresas de alimentos estão fazendo lobby por limitações semelhantes nos EUA. Assim, o *Codex Alimentarius* e a legislação da UE são considerados um provável modelo de exportação deste tipo de regulamentação alimentar para o resto do mundo.

Este tipo de legislação alimentar visa proteger todos os cidadãos da UE de riscos suspeitos, mesmo aqueles que se imagina estarem relacionados com a ingestão de suplementos alimentares. Assim, se um suplemento dietético não tem "evidência científica que é **não** prejudicial," ela é tratada como prejudicial até prova em contrário. . À primeira vista, muitos de nós esperaríamos que o governo tivesse uma obrigação moral e um mandato implícito de pesquisar esses riscos e impor essas leis de precaução. No entanto, essa lógica paralisante "perigoso até que seja comprovadamente seguro" levou recentemente o comitê da UE encarregado a negar as alegações de que a água trata a desidratação e as ameixas tratam a constipação, porque não havia evidências científicas suficientes para fazer essas afirmações! [1]

Ameaça à liberdade de saúde

A implementação da Diretiva Europeia de Suplementos Alimentares é iminente. A partir de 14 de dezembro de 2012, as alegações de saúde feitas em suplementos alimentares devem ser autorizadas pela Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (EFSA), com base em um conjunto de regras muito rígidas e restritivas. Das 4.000 reclamações apresentadas até agora, apenas cerca de 220 foram aceitas. Por exemplo, os regulamentos proíbem o uso de termos como 'energia' para coenzima Q10, 'antioxidante' para quercetina e 'probióticos' para probióticos nos rótulos dos suplementos. A razão é que a lei considera esses termos como reivindicações infundadas de benefícios de saúde.

Esta legislação da UE é contrária aos desejos dos consumidores que pretendem assumir a responsabilidade pela sua própria saúde. Cidadãos em todo o mundo que lutam pela liberdade de escolha devem tomar nota, porque o modelo para implementação global foi colocado em movimento sem nada para impedir seu ataque à sua liberdade de saúde. Em resposta a esta ameaça insidiosa, a Alliance for Natural Health International compilou um gráfico que quantifica o risco de mortalidade por várias causas na UE. [1]



<http://www.orthomolecular.org/resources/omns/v08n31-figure1-lg.jpg>

Figura 1. Risco de morte por várias causas na UE. Primeiro, observe a posição das bolhas nos quadrantes. O eixo X (horizontal) indica o risco de mortalidade para um indivíduo (por milhão de pessoas) quando o indivíduo está exposto ao risco. O eixo Y (vertical) indica o risco geral de mortalidade por milhão de residentes da UE. **A.** O quadrante superior direito mostra os riscos de mortalidade que se aplicam a uma proporção relativamente grande da população, por exemplo, câncer ou lesões médicas evitáveis, e que também são relativamente grandes para os indivíduos quando expostos. **B.** O quadrante inferior direito mostra que uma proporção relativamente pequena da população total da UE morre devido ao risco, por exemplo, obras ferroviárias, mas um indivíduo corre um risco relativamente elevado de mortalidade devido à exposição. **C.** O quadrante inferior esquerdo mostra um risco relativamente pequeno de mortalidade para a população geral da UE e que um indivíduo também apresenta um pequeno risco de mortalidade por exposição. **D.** O quadrante superior esquerdo mostra um risco teórico que é relativamente grande para a população geral, mas é pequeno para um indivíduo quando exposto. Na realidade, isso não pode ocorrer porque se o risco individual de morte for pequeno, então o risco geral também deve ser pequeno. O tamanho de cada bolha representa o risco relativo de exposição individual. Nota: a escala logarítmica é usada para permitir que os dados sejam apresentados de forma significativa em um gráfico, mas isso implica que as diferenças no risco são exponencialmente maiores do que as mostradas pelas posições da bolha. Figura adaptada de ANHI [1].

Resultados do estudo de risco ANHI

- Resultado 1. Tabagismo e uso de drogas ilícitas apresentam bolhas igualmente grandes (quadrante superior direito). Isso significa um risco igual e relativamente grande de mortalidade por fumo e uso de drogas para o fumante e usuário de drogas individuais (cerca de 2.500 por milhão [1: 400]). Mas o risco geral de uso de drogas é muito menor porque menos pessoas usam drogas ilícitas do que fumo (risco do uso de drogas ilícitas: ~ 10 por 1 milhão de habitantes da UE [1: 100.000]; do fumo: ~ 1.000 por milhão [1: 1.000])
- Resultado 2. Raios e uso de suplementos alimentares (quadrante inferior esquerdo) representam um risco extremamente pequeno. O risco de mortalidade decorrente do uso de suplementos alimentares por indivíduos é de 1 em 100 milhões e de ser atingido por um raio é de 80 em 100 milhões. Portanto, o risco de mortalidade como resultado do uso de um suplemento alimentar é 80 vezes menor do que por um raio.
- Resultado 3. Comparação do uso de suplementos alimentares (quadrante inferior esquerdo) vs. lesões médicas evitáveis em hospitais (quadrante superior direito). O tamanho relativo das bolhas mostra que o risco de mortalidade por suplementos alimentares é muito menor do que o risco de mortalidade por lesões médicas evitáveis em hospitais. Lendo a partir do eixo X, é aparente que o risco de mortalidade de indivíduos por suplementos alimentares é extremamente pequeno (1 em 100 milhões), mas o risco de mortalidade por lesões médicas evitáveis em hospitais é milhares de vezes maior (5.000 por milhão ou 0,5%). Lendo a partir do eixo Y, é aparente que o risco geral de mortalidade na UE devido a suplementos alimentares é ainda menor (6 em 1 bilhão ou 1 em 170 milhões) e de lesões evitáveis durante uma permanência no hospital cerca de 700 por milhão [1 em 1400].
- Resultado 4. - Comparação de risco para indivíduo (representado pelo tamanho da bolha e a localização no eixo X):

Uso de suplementos alimentares	Em comparação com lesões médicas evitáveis em hospitais	1: 351.220
	Comparado a fumar	1: 173.000
	Comparado ao câncer	1: 173.000
	Em comparação com reações adversas a medicamentos farmacêuticas	1: 123.125
	Comparado ao relâmpago	1:26
Uso de remédios fitoterápicos	Em comparação com lesões médicas evitáveis em hospitais	1: 206.600

Conclusão

Tomar o suplemento alimentar diário na UE é uma das atividades diárias mais seguras. Mesmo ser fatalmente atingido por um raio é um risco maior. O risco de morrer por lesões médicas evitáveis em hospitais é 350.000 vezes maior. As

autoridades europeias pretendiam impor uma legislação cautelar para proteger o cidadão da UE contra os riscos que imaginavam, mas na verdade o seu preconceito em favor das grandes empresas do sector alimentar é demonstrado pelo gráfico de risco. **Os suplementos alimentares são muito, muito seguros.** O *Codex Alimentarius* é considerado por muitos como uma ameaça iminente à liberdade de consumir suplementos alimentares de cidadãos dos Estados Unidos. Infelizmente, tal como a legislação alimentar da UE, está actualmente a ser considerada um modelo para a legislação em todo o mundo [3]. Isso definitivamente inclui a América.

(Dr. Gert Schuitemaker formou-se farmacêutico e depois completou seu PhD em medicina na Universidade de Maastricht. Ele é o fundador do Instituto Ortho na Holanda, que publica a revista Orthomoleculair para profissionais de saúde e Fit mit Voeding ("Fit With Nutrition") para o público. O Dr. Schuitemaker publicou vários livros e mais de 300 artigos.)

Para mais informações:

A Alliance for Natural Health International é uma organização não governamental que promove abordagens naturais e sustentáveis à saúde. A ANHI faz campanhas em uma ampla gama de campos da saúde, incluindo o uso de produtos à base de ervas e nutrientes essenciais em doses adequadas. <http://www.anh-europe.org> e <http://www.anh-usa.org>

Referências:

1. <http://www.anh-europe.org/news/anh-exclusive-lightning-more-dangerous-than-herbs-or-vitamins> .
2. <http://www.codexalimentarius.org/> .
3. Schwitters B. Reivindicações de saúde censuradas. O caso contra o Regulamento Europeu para Alegações de Saúde. Publicações De Facto, 2012.

Medicina nutricional é medicina ortomolecular

A medicina ortomolecular usa terapia nutricional segura e eficaz para combater doenças. Para mais informações: <http://www.orthomolecular.org>